



CAUSO DE MATUTO¹

Allynne Anny Costa BEZERRA²

Djanicy Braga da COSTA³

Érica Costa de BRITO⁴

José Rodolfo Rodrigues Amaral da COSTA⁵

Marina Ferreira GADELHA⁶

Rosana Rayssa PIMENTEL⁷

Wagner Henrique Varela da SILVA⁸

Maria Érica de Oliveira LIMA⁹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

APRESENTAÇÃO

Causo de Matuto é um vídeo produzido por alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

O curta-metragem conta a história de Joaquim, um andarilho que percorre cidades do nordeste em busca de um objetivo que apenas ele conhece. Ao chegar a uma pequena cidade interiorana, procura uma hospedaria e descobre que o único lugar onde poderá ficar é na casa de uma mulher temida por todos na região: Dona Benja.

Durante o percurso, Joaquim ouve inúmeras histórias sobre a tal criatura, mas quando encontra a casa de Dona Benja descobre quem realmente é aquela mulher de quem todos falam. Chega ao fim, então, a busca de Joaquim durante toda uma vida.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade produto Dramático, como representante da Região Nordeste.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: allynnebezerra@gmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: djanicy@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: ericacbrito@hotmail.com..

⁵ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UFRN, email: sujeitox@gmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: marina_gadelha@hotmail.com

⁷ Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: rosanarayssa@yahoo.com.br.

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UFRN, email: jacareonline@gmail.com.

⁹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFRN, email: merical@bol.com.br.



A história é uma caricatura do homem nordestino baseada nos contos e costumes locais e não retrata nenhuma situação da vida real.



2 OBJETIVOS

Causo de Matuto é fruto de um trabalho desenvolvido para a disciplina de Semiótica da Comunicação, ministrada pela Professora Doutora Maria Érica de Oliveira. Assim, o curta-metragem busca mostrar um forte caráter semiótico, pois, basicamente, para cumprir o que era solicitado, precisávamos apresentar signos, símbolos e ícones que são comuns no cotidiano das pessoas, mas que, muitas vezes, não são percebidos. Esse material ficcional almeja demonstrar, em várias nuances de suas cenas, uma carga semiótica considerável, de forma clara e com muito humor. Além disso, a escolha do tema foi uma busca por integrar os conhecimentos obtidos no curso de Comunicação à cultura regional.



3 JUSTIFICATIVA

O curta-metragem “Causo de Matuto” mostra traços da cultura popular da região nordeste, como o linguajar típico, a paisagem interiorana, os mitos e lendas existentes nas pequenas cidades. Trata-se de um trabalho voltado à análise semiótica de como se pode distinguir pessoas de diferentes regiões pelo sotaque, da identificação de personalidades de uma cidade por meio das suas vestes, e, principalmente, tentamos mostrar a construção de uma lenda a partir da figura de uma mulher misteriosa. Estes aspectos são expressos com o intuito de, além de demonstrar o valor semiótico contido neles, valorizar a cultura da nossa região.

Para mostrar com mais clareza o que pretendíamos, escolhemos o formato vídeo, pois, dessa forma, foi possível expor paisagens e personagens. Além disso, ao gravarmos este curta-metragem no município de Extremoz, tentamos atrair a curiosidade dos membros da comunidade, que ficaram entusiasmados com uma produção universitária em sua cidade. Dessa forma, aproximamos a UFRN e a produção audiovisual dos membros do município.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 O roteiro

Para a produção do curta-metragem *Causo de Matuto* foi elaborado um roteiro de todas as cenas que incluiu as falas dos personagens, descrição do cenário e do figurino. Segue um trecho da cena I.

CAUSO DE MATUTO
(Trecho da Cena I) EXT. CIDADE DE PEBOLEIRO - MEIO-DIA

JOAQUIM
Qualé a graça da sinhurita? *(aproxima-se de Maria)*

MARIA
É Maria dos Remédios *(faz referência com a saia)*

JOAQUIM
E a sua?

JACINTA
E pro mode de quê eu haveria de dizê? Nem li conheço!

JOAQUIM
Pro mode que eu... li achei munto formosa, num sabe? E eu quiria sabê mais da véia Benja.

JACINTA
Hummm...Tá preguntanu munto po meu gosto.

JOAQUIM
Oxi, se avexe não. Cês que vieru cum fofoca, cheia de moitim. Só quero sabê! *(pega a mão de Jacinta)*

JACINTA
Arri, me largue seu buneco de vudu, fosse umenu garboso, mas uma prejura dessa...mermo um alêjo.

JOAQUIM
Ei, dona, tá pensanu que é quem pa falá cumigo desse jeito? *(Joaquim cospe no chão com desprezo, dá as costas para as moças e anda em direção ao seu jumento. Maria fala gritando e indo em direção a Joaquim)*

MARIA



Num fale de minha amiga assim não. Cê é fêi mermu. Tumara que D.
Benja li dê de presente po Djabo!

JOAQUIM

(Vira-se novamente para as moças e, com o dedo apontando para elas, grita com raiva)

Arri lá, é duas doida mermu. Vão procurá uma trôxa de rôpa
pa lavá, suas... suas... *(Joaquim, irritado, dá as costas para as moças)* Dêxe a vida dos ôto em paiz.

4.2 - As gravações

As gravações ocorreram em duas etapas. Na primeira, durante dois dias, foram filmadas cinco cenas em Extremoz, restando apenas a cena final. Na segunda etapa, que aconteceu em Natal, foi gravado o final do vídeo. Esse trabalho foi realizado na casa de uma moradora do bairro Morro Branco que cedeu o espaço e os móveis voluntariamente.

- A cena II, na qual Joaquim conversa com o Padre (Bruno Marques), não precisou de cenário extra, foi filmada na Igreja católica de Extremoz.

- O jumento utilizado por Joaquim (Wagner Varela) foi cedido por um morador de Extremoz, conhecido como “seu Antônio” sem nenhum ônus para a produção.

- Foram utilizados uma tenda e guarda-chuvas para impedir que os equipamentos sofressem danos durante as gravações, pois durante os dois dias de filmagem em Extremoz choveu forte.

4.3 - Os atores

Os atores que trabalharam no filme foram convidados pelos integrantes da equipe e trabalharam voluntariamente – não sendo necessário se fazer nenhum tipo de seleção. Vale ressaltar que apenas uma das voluntárias – Cândida Sousa, que fez o papel de Dona Benja - tinha experiência com teatro.

Ator / Atriz	Ocupação
Cândida Sousa	Estudante de Psicologia – UFRN
Wagner Varela	Estudante de Comunicação Social / Radialismo – UFRN
Rodolfo Rodrigues	Estudante de Comunicação Social / Radialismo – UFRN
Bruno Marques	Estudante de Comunicação Social / Radialismo – UFRN



Fernado Montanaro	Estudante de Ciências Contábeis - UFRN
Andreza Hazboun	Estudante de Psicologia – UFRN
Juliana Sousa	Estudante e Moradora de Extremoz
Rafaella Silva	Estudante e Moradora de Extremoz

O ELENCO



Cândida Sousa, personagem Dona Benja



Wagner Varela, personagem Joaquim



Fernado Montanaro, personagem Coroné Ludugero



Rodolfo Rodrigues, personagem Doto.



Juliana Sousa e Rafaella Silva, personagens Jacinta e Maria dos Remédios



Andreza Hazboun, personagem Antônia.



Bruno Marques, personagem Padre

4.4 - Os equipamentos - A edição foi feita em ilha não-linear. Uma parte realizada na universidade – usando o equipamento do laboratório de comunicação – e outra na casa do editor com sua própria ilha. - Para a realização do trabalho foram utilizados os seguintes equipamentos:

Aparelho	Especificação técnica	Quantidade
Filmadora Sony	Mini DV 3CCD	01
Fita mini DV		02
Microfone	Shure direcional	01
Iluminador	1000 W	01
Ilha		01

4.5 - Figurino



- O figurino foi emprestado por familiares dos integrantes da equipe de produção.

4.6 - Permanência em Extremoz

A equipe fez duas visitas a Extremoz antes das filmagens para reconhecimento do local e definição de ambientes de cada cena. Nessas visitas, foi pedido o apoio da comunidade, que cedeu alguns espaços para filmagens.

Para custeio do trabalho, foram buscados patrocínios e apoio de empresas, da universidade e dos moradores de Extremoz.

Por meio de documentos, que requisitaram o apoio para elaboração e produção do filme, foram atendidas às seguintes solicitações:

- O transporte de pessoal, equipamento e alimentação até a cidade de Extremoz - onde foi realizada a maioria das filmagens – pela universidade.
- A estada da equipe de produção e alguns atores foi apoiada pela prefeitura de Extremoz, que cedeu uma escola pública para alojamento dos mesmos.
- A alimentação da equipe foi feita por duas voluntárias – mães de componentes do grupo - que estiveram presentes durante todo o período de gravação.
- A CEASA de Natal contribuiu com parte da alimentação.
- A igreja Assembléia de Deus cedeu seus banheiros para que a produção e atores tomassem banho.



REFERÊNCIAS

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000